

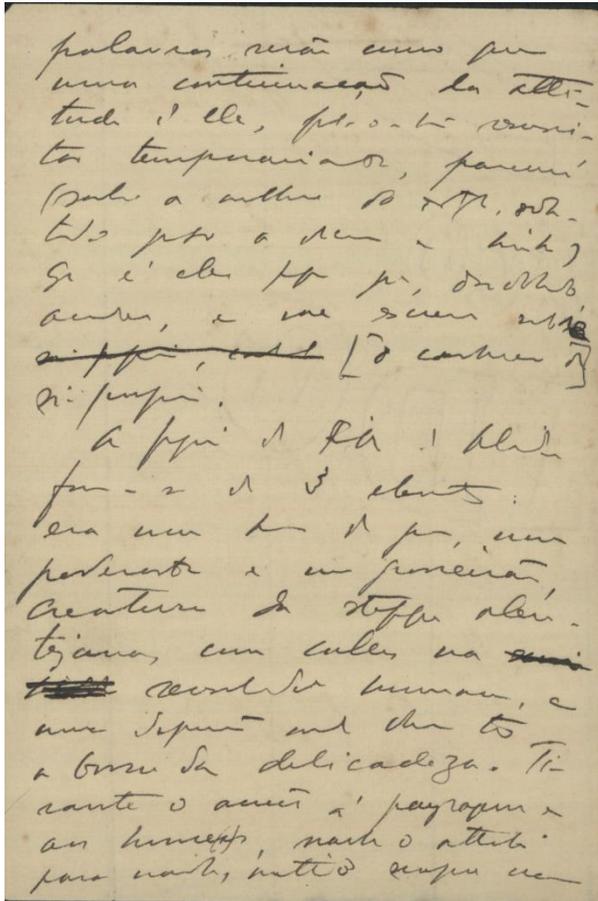
~~Chron. Dec.~~ Diario de Vicente Guedes

11 de Maio de 1914

(22-8-14)

Vieram dar-me hoje a noticia de que morreu Fialho de Almeida. Foi ha 3 annos, parece, mas quem, como eu, não vive annexo ás variações da immoralidade do meio, pouco ou nada sabe, senão por accaso, á respeito das fluctuações, como {...} e mortes, no mercado dos pederastas.

Em todo o caso, como elle morreu, e era collega, porque escrevia, não quero deixar de pôr aqui umas notas dignas d'elle, e tando quanto possivel á maneira d'elle, tratando-o como elle tratou os mortos. Assim estas minhas



palavras serão como que uma continuação da attitude d'elle, fal-o-hão ressuscitar temporariamente, parecerá (salvo o melhor do estylo, sobretudo quanto a ordem e linha) que é elle proprio que, desdobrado, acorda, e vae escrever sobre si-proprio, — conh |o conhecer de| si-proprio.

A figura de Fialho de Almeida forma-se de 3 elementos: era um homem do povo, um pederasta e um grosseirão, creatura da steppe alentejana, com callos na sensibilidade sensibilidade humana, e uma depressão onde devia ter a bossa da delicadeza. Tirante o amôr á paisagem e aos homens, nada o attrahia para nada, mettido sempre na {...}

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).